



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Centro de Letras e Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Letras

Anais da 4ª JEL



Pelotas, 2018

Sobre a Jornada de Estudos da Linguagem

A **Jornada de Estudos da Linguagem (JEL)** é um evento anual organizado por discentes do **Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL)** da **Universidade Federal de Pelotas**, em parceria com a coordenação do Programa. Busca-se, com o evento, proporcionar um ambiente de reflexão e de aprendizagem no âmbito dos estudos linguísticos, tendo como público-alvo os acadêmicos de Letras da região. O evento também tem, como objetivos, apresentar à comunidade acadêmica trabalhos que estão sendo desenvolvidos por discentes de Pós-Graduação e de Graduação em Letras, assim como atualizar e qualificar profissionais de ensino, pesquisadores, pós-graduandos, graduandos e demais interessados pelos estudos linguísticos. Participam, no evento, discentes e docentes do PPGL e professores de outras instituições.

A quarta edição do evento ocorreu de **10 a 14 de setembro de 2018** e contou com palestras, minicursos e simpósios temáticos. O presente documento traz os resumos dos 8 minicursos e dos 27 trabalhos apresentados nos simpósios da 4ª JEL.

Site da JEL: <https://wp.ufpel.edu.br/jel/>

Site do PPGL-UFPel: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/>

Comissão Organizadora

Aline Behling Duarte
Aline Rosinski Vieira
Bruna Teixeira Correa
Cesar Trindade de Oliveira
Franciele Collovini
Gilson Ramos Lopes Neto
Júlia Costa Mendes
Mariana Müller de Ávila
Maurício Signorini Dias
Renan Castro Ferreira
Thais Telles Barbieri

Sumário

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

Simpósio 1 – Contato de Línguas	4
Simpósio 2 – Texto, Discurso e Enunciação	9
Simpósio 3 – Fonética, Fonologia e suas interfaces	17
Simpósio 4 – Variação e Mudança Linguística	22
Simpósio 5 – Libras e Educação de Surdos	25
Simpósio 6 – Linguística Aplicada e Ensino de Línguas	31
Simpósio 7 – Linguagem, Narrativas e Sociedade	34

MINICURSOS

Minicurso 1 – Ideologias linguísticas e suas influências dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira.....	38
Minicurso 2 – Psicolinguística e Multilinguismo: investigações sobre acesso lexical	39
Minicurso 3 – Sapir-Whorf, Transferência Conceitual e Aprendizagem de LE: uma introdução	40
Minicurso 4 – Fundamentos da teoria linguística chomskiana	41
Minicurso 5 – Presença e influência do português (LM) na aula de espanhol (LE): reflexões acerca de ideologias linguísticas sobre o contato de línguas	42
Minicurso 6 – Discurso, corpo e sujeito pelo olhar da Análise de Discurso Pêcheuxiana	43
Minicurso 7 – A pesquisa da Graduação à Pós: primeiros passos para a estruturação do projeto	44
Minicurso 8 – Fonologia Histórica do Português: introdução aos metaplasmos	45

SIMPÓSIO 1

Contato de Línguas

Coordenadores: Prof.^a Dr.^a Isabella Mozzillo e Me. Renan Ferreira (*doutorando*)

Este simpósio tem como objetivo reunir trabalhos que abordem fenômenos linguísticos presentes em qualquer situação de contato entre dialetos da mesma língua ou entre línguas distintas. Mais especificamente, serão consideradas as propostas de apresentação que incluam temáticas como:

- Política linguística pública/estatal, privada, escolar, familiar
- Comunidades linguísticas
- Ideologias linguísticas, implícitos, crenças, valores
- Estereótipos linguístico-culturais
- A língua e o imperialismo cultural
- Planejamento linguístico mundial
- Sociedades multiculturais
- Geolinguística
- Ecolinguística
- O ensino crítico de línguas hegemônicas
- Dialetos nas fronteiras entre línguas diferentes e dentro da mesma língua (sociolinguística, educação bidialetal)
- Didática da língua e da cultura
- Plurietnia e plurilinguismo
- Promoção da diversidade cultural
- Plurilinguismo no mercado de trabalho globalizado
- Plurilinguismo e erradicação da xenofobia, do racismo, do antissemitismo, da intolerância
- Línguas ameaçadas e minorias étnicas
- Línguas indígenas
- Integração comunitária de falantes de línguas regionais e/ou estrangeiros
- Declaração universal dos direitos linguísticos
- Quem é o falante nativo?
- Bilinguismo individual de elite e de massa, social, escolar
- Bilinguismo na aprendizagem e para a aprendizagem
- Formação de professores para o ensino bilíngue
- Modelos de educação bilíngue
- Programas de imersão linguística
- Aquisição bilíngue da linguagem
- Alternâncias de código (code-switching, code-mixing, fused lects)
- Interlíngua em ambiente natural e artificial
- Influências translinguísticas
- Empréstimos linguísticos
- Aspectos plurilinguísticos e a didática de LE
- Abordagens contrastivas de ensino de LE
- Didática integrada de LM e LE
- Articulações no recurso à LM no ensino/aprendizagem de LE
- Intercompreensão de línguas próximas
- Sensibilização precoce à diversidade linguística
- Línguas oficiais, nacionais, francas
- Línguas artificiais

SÍLABA DO FRANCÊS E L2

Joabe da Rosa Cunha (UFPeI)
Cíntia Alcântara (UFPeI)
Isabella Mozzillo (UFPeI)

O sistema vocálico do francês standard conta com dez segmentos distintivos – sendo alguns desses segmentos também integrantes do português. Para Tranel (1987), o fato de as sílabas na língua francesa apresentarem-se como sílabas abertas – leves – ou fechadas – pesadas – assume um papel fundamental na distribuição de vogais médias em sílaba final no idioma francês. Note-se, ainda, que a língua francesa é caracterizada por ter o acento demarcativo de palavra, o qual se configura como oxítono, ao passo que em português, a tonicidade apresenta caráter distintivo – fonológico. Acrescente-se a isso o fato de que é na sílaba tônica que se detectam as sete vogais deste sistema vocálico; em contexto pretônico, não obstante, há uma redução no número de fonemas vocálicos, reduzindo-se o sistema para cinco elementos /a e i o u/. Este fato decorre da aplicação do processo de neutralização entre as vogais médias /ε e ɔ/, de outro, em detrimento das médias-baixas /ε ɔ/. Eis a tendência manifestada no português brasileiro. Isso posto, analise-se um *corpus* de falantes nativos do PB, aprendizes de Francês-L2, a fim de diagnosticar como os informantes da pesquisa lidam com as vogais médias do francês em sílaba fechada por /r/.

Palavras-chave: Francês; Segunda Língua; Sílaba.

A RELAÇÃO DE *PRIMING* GRAFO-FÔNICO-FONOLÓGICO E ACESSO LEXICAL EM MULTILÍNGUES FALANTES DE PORTUGUÊS, INGLÊS E FRANCÊS

Aline Behling Duarte (UFPel)

Cintia Blank (UFPel)

Este trabalho teve como foco investigar o desempenho de multilíngues, falantes de português (L1), inglês (L2) e francês (L3), ao realizarem uma tarefa de acesso lexical através do processamento de *priming* grafo-fônico-fonológico. A tarefa previa que os participantes receberiam dois estímulos (palavras) em cada teste, de forma sequencial, devendo decidir em qual língua estava a segunda palavra mostrada. O trabalho foi ancorado na abordagem dos Sistemas Dinâmicos (VAN GELDER; PORTER, 1995) na qual se acredita que o processo cognitivo é feito de forma simultânea. Foi considerado o Modelo de Competição (MACWHINNEY, 1987), que indica uma concorrência entre os itens lexicais. Utilizou-se a Hipótese de léxico não-seletiva (DE BOT, 2007) que defende que a tarefa de reconhecimento de palavras acaba por ativar todas as línguas ao mesmo tempo. Os resultados obtidos no estudo demonstram que quando os *primes* exibiam semelhanças grafo-fônico-fonológicas com a palavra-alvo, o tempo de reação foi maior do que quando o *prime* não compartilhava semelhanças grafo-fônico-fonológicas com a palavra-chave. Ainda, pode-se constatar que, de certo modo, os graus de proficiência que os multilíngues possuíam em cada uma das três línguas influenciou nos tempos de reação e na acurácia durante a tarefa de decisão lexical.

Palavras-chave: acesso lexical; *priming*; influência grafo-fônico-fonológica; multilinguismo; níveis de proficiência.

DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DA PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA EM CONTEXTO COMPLEXO

Douglas Moraes Machado (Unipampa)
Valesca Brasil Irala (Unipampa)

Este trabalho apresenta um recorte dos estudos iniciais de um projeto de Dissertação vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Ensino e ao Grupo de Estudos Fronteira e Linguagem no Espaço Platino, possuindo como temática de estudo a qualificação do processo de avaliação da escrita em uma prova de proficiência desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Pampa desde o ano de 2014, voltada ao público adolescente em contexto complexo (cf. ANTUNES e IRALA, 2017). Objetiva-se, neste trabalho, discutir os desafios enfrentados na avaliação da proficiência linguística em sistemas complexos, neste caso, a(s) língua(s) em uso na fronteira Brasil/Uruguai. Entende-se que a avaliação da proficiência linguística se constitui em um cenário desafiador, pois essas fronteiras geopolíticas são definidas pela convivência entre o português e o espanhol (em um conjunto diverso de variedades mais ou menos prestigiadas, institucionalizadas, escolarizadas), compartilhando, assim, um lugar de contato/confronto linguísticos permeado por múltiplas interseções (HAMEL, 1988). Fundamentamos nossa discussão teórica através da concepção de línguas enquanto sistemas complexos (LEFFA, 2016; PAIVA, 2016; MARTINS, 2009). Percebe-se desafios inerentes aos usos linguísticos, às línguas em contato/conflito e também a relação do lugar que ocupa a escrita no ensino de português como língua adicional em contextos complexos.

Palavras-chave: língua; avaliação; proficiência; contextos complexos.

A PERCEPÇÃO DAS SIMILARIDADES TRANSLINGUÍSTICAS ENTRE PORTUGUÊS-LM E INGLÊS-LE NA COMPREENSÃO E USO DOS *PHRASAL VERBS* DO INGLÊS

Me. Renan Castro Ferreira (UFPEL)
Prof.^a Dr.^a Isabella Mozzillo (UFPEL)

O presente trabalho apresenta os resultados de uma investigação que buscou determinar se aprendizes brasileiros de inglês como língua estrangeira (LE) percebem e/ou presumem similaridades translíngüísticas entre os *phrasal verbs* da LE alvo e estruturas equivalentes na sua língua materna (LM) (português). Essa investigação fez parte de uma pesquisa maior sobre influências translíngüísticas na aprendizagem de inglês-LE. Tendo como modelo teórico de aprendizagem de segunda língua os conceitos de interlíngua (SELINKER, 1972), transferência (JARVIS e PAVLENKO, 2010) e similaridades translíngüísticas percebidas e presumidas (RINGBOM, 2007), analisamos o desempenho de aprendizes de nível intermediário em um teste de múltipla-escolha em que as opções incluíam *phrasal verbs* e verbos simples com e sem equivalentes formais em português. A análise dos resultados mostrou que há uma tendência maior de escolha de *phrasal verbs* em inglês quando eles também existem em português, o que sugere que os aprendizes percebem a similaridade translíngüística entre *phrasal verbs* da LE e estruturas da LM, ainda que de forma inconsciente (o que foi constatado em etapa posterior da pesquisa). Essa percepção leva à facilitação da compreensão e do uso das estruturas em questão na LE alvo. Este estudo, portanto, corrobora as pesquisas sobre o contato de línguas na mente do aprendiz (*i.e.* interlíngua) e ressalta a importância das similaridades translíngüísticas na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: similaridades translíngüísticas; transferência; *phrasal verbs*.

SIMPÓSIO 2

Texto, Discurso e Enunciação

**Coordenadoras: Prof.^a Dr.^a Luciana Iost Vinhas e
Virgínia Barbosa Lucena Caetano (*mestranda*)**

O presente simpósio agregará trabalhos que tenham o texto, o discurso ou a enunciação como objeto de estudo, contemplados a partir de diferentes perspectivas teóricas. As comunicações apresentadas devem trazer questões que enfoquem a forma como esses objetos são trabalhados em estudos atuais, os quais podem trazer elementos de diferentes campos discursivos (midiático, cultural, político, acadêmico). Considerando a complexidade desses objetos de análise, as pesquisas apresentadas podem estabelecer relações com outras áreas do conhecimento, a fim de serem estabelecidos desdobramentos e novas perspectivas de análise sobre os referidos objetos.

QUANDO A VIOLÊNCIA DECORRE DA VIOLÊNCIA: A VALORAÇÃO EM ENUNCIADOS QUE TENTAM EXPLICAR O INEXPLICÁVEL

Camila Franz (UFPEL)
Professora Dr^a Karina Giacomelli (UFPEL)

Em pesquisa anterior, analisamos os comentários-respostas referentes à publicação em que a socialite Day MacCarthy proferiu ofensas racistas em vídeo contra a Titi, filha dos artistas Bruno Gagliasso e Giovanna Ewbank. Desse modo, nossos estudos têm tratado de como é dado o acento valorativo em reportagens e comentários-respostas que falam sobre racismo no Facebook. Dando, então, continuidade ao tema, observamos que uma nova reportagem sobre o caso, agora com a autora do ato racista, gerou comentários que incitavam atos de violência, não mais restritos à rede, por meio de palavras. Assim, a partir do método apresentado por SOBRAL e GIACOMELLI (2016, p. 1092), desenvolvido a partir dos estudos de Bakhtin, faremos a descrição-análise-interpretação dos comentários-resposta referentes à notícia, veiculada na página da Revista IstoÉ do ataque à socialite, com a seguinte chamada “Day McCarthy, socialite que ofendeu famosos, é agredida em show de Anitta”. Portanto, esse trabalho tem como objetivo analisar as interações verbais estabelecidas nos comentários-resposta, buscando compreender como a própria violência é usada como justificativa contra outro ato de violência - o racismo - , verificando como as pessoas valoram um ato extremo decorrente de outro ato extremo.

Palavras-chave: Relações dialógicas; Acento Valorativo; Interação Verbal.

O DISCURSO SOBRE O RACISMO NA INTERNET: SUBJETIVIDADE E EXCLUSÃO NA E PELA LINGUAGEM

Jéssica Silva (UFPeI)
Karina Giacomelli (UFPeI)

Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso sobre racismo no Facebook, discutindo a constituição da subjetividade em comentários sobre meritocracia na reportagem “Negros ganham em média 1,2 mil a menos que brancos no Brasil; trabalhadores relatam dificuldades e ‘racismo velado’”, veiculada em uma página de notícias. Com referencial na Teoria da Enunciação, busca-se descrever como sujeitos negros enunciam contra esses relatos, justificando seu posicionamento por meio de exemplos de superação pessoal, recorrendo ao discurso meritocrático para desqualificar aqueles que referem falta de oportunidade por preconceito de cor. Há, então, uma polarização marcada na linguagem por meio do uso da dêixis pessoal, em enunciações como “eu consegui” opostas a “eles não se esforçam”. Sabe-se que, para Benveniste, “ele” é uma não-pessoa, não podendo, portanto, ser pessoa subjetiva. Desse modo, se a consciência de si mesma só é possível se experimentada por contraste, é preciso que o sujeito negro não reconheça aquele que sofre racismo também como sujeito, mas sim como o objeto de seu discurso, aquilo que o singulariza, que o subjetiva.

O TERMO FEMINICÍDIO E AS MARCAS DE SUBJETIVIDADE EM ENUNCIÇÕES CONTRA O USO DA PALAVRA

Nessana de Oliveira Pereira (UFPeI)
Karina Giacomelli/orientadora (UFPeI)

Esse trabalho objetiva apresentar a pesquisa que analisa as marcas linguísticas de subjetividade em comentários sobre a não necessidade do termo *feminicídio* em comentários em casos de assassinato de mulheres com base na concepção de Benveniste de que é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como sujeito do seu discurso. Diante disso, nos questionamos: Por que pedir a extinção do termo? Como os sujeitos usam a língua em enunciações que justificam esse pedido? Como eles deixam marcas linguístico-enunciativas nos enunciados produzidos? Como essas marcas os constituem, tornando-os sujeitos de seu dizer? Para isso, recorreremos à noção de semantização da língua como possibilidade de sentidos no discurso, na forma de a língua combinar dois modos distintos de significância: semiótico e semântico. Como corpus, utilizamos notícias de sites de redes sociais sobre casos de feminicídio, recortando os comentários em que o sujeito expressa restrição ao uso do termo. No momento, não é possível apontar resultados, visto que estamos começando a analisar os dados, mas percebemos, inicialmente, que esses sujeitos, a grande maioria homens, demonstram mais do que uma objeção linguística, revelando uma constituição machista e preconceituosa em relação aos crimes contra a mulher.

Palavras-chave: enunciação; marcas linguísticas; redes sociais, comentários, feminicídio.

O DISCURSO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA DE GÊNERO EM UMA PÁGINA E EM GRUPOS VOLTADOS AO JOGO LEAGUE OF LEGENDS

Graciele Urrutia Dias Silveira (UFPEl)
Raquel da Cunha Recuero (UFPEl/UFRGS – Orientadora)

Os jogos eletrônicos online vêm ganhando popularidade e o sucesso deles repercute para além das partidas fazendo com que se tornem tema das conversas entre os jogadores não só quando se encontram face a face, mas também nos, igualmente, populares sites de redes sociais. Ferramentas como o *Facebook*, por exemplo, permitem que esses gamers criem laços sociais e se apropriem de ferramentas como publicações e comentários a fim de debaterem questões como estratégias, preferências com relação a avatares, etc. Em tais postagens e comentários podem ser observadas também interações em que é debatida a performance dos jogadores, inclusive a partir de uma perspectiva de gênero, em que o feminino é, comumente, apontado como inapto no que se refere aos jogos de combate. Tais trocas interacionais são entendidas como violência simbólica (BORDIEU, 1991; ZIZEK, 2008) de gênero no presente trabalho e, a fim de investigar as maneiras como tal violência se manifesta nas interações sobre games nas mídias sociais e de confirmar a hipótese de que ela vai além de insultos e xingamentos, foram analisadas postagens de uma *fanpage* e dois grupos sobre o jogo *League of Legends* de acordo com a Análise de Discurso Mediado por Computador (HERRING, 2004). Os resultados preliminares dessa investigação apontam que, de fato, a violência simbólica na interação entre os jogadores no *Facebook* vai além de agressão verbal, mas também se apresenta por meio de estereótipos a respeito do papel do gênero feminino.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos; mídias sociais; violência simbólica de gênero.

PORTA-VOZES EM EDITORIAIS DE O GLOBO: ESTUDO DISCURSIVO DA DIFERENCIAÇÃO ENTRE LÍDER E POVO

Millaine de Souza Carvalho (UFPEL)

Prof.^a Dr.^a Renata Silveira da Silva (orientadora - UNIPAMPA)

Em uma sociedade na qual os sentidos são, muitas vezes, mediados pelos meios de comunicação, é necessário refletir sobre o poder de persuasão da mídia frente à construção da opinião pública. Em regimes políticos democráticos, os governantes são, pois, os porta-vozes dessa opinião. De acordo com Zoppi-Fontana (1997), um porta-voz constitui-se através de processos discursivos de identificação e diferenciação com o povo. No presente trabalho, objetiva-se compreender, com base na Análise de Discurso de tradição pecheuxtiana, como se instaura, em editoriais publicados no jornal *O Globo* durante o processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff, o efeito de deslegitimação da figura enunciativa de porta-vozes da política de esquerda brasileira. Nestes, atentou-se ao aspeamento enquanto estratégia discursiva que promove a diferenciação entre lideranças políticas (representantes) e povo (representados). Assim, buscou-se a identificação dos possíveis efeitos de sentido decorrentes do uso das aspas nas materialidades que compõem o *corpus* em análise. A partir do gesto de interpretação realizado, entendeu-se como a mídia, através da Formação Discursiva a qual se filia, institui processos discursivos que estabelecem a relação representantes/representados sob a lógica da diferença.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Porta-voz; Aspeamento; Editorial.

O FIO QUE [R]ESTA/Á: ESBOÇO SOBRE O (IN)CÔMODO LUGAR DO DISCURSO METONÍMICO

Priscila Cavalcante do Amaral (PPGLEtras-UFRGS)
Dr^a Maria Cristina Leandro Ferreira (PPGLEtras- UFRGS)

O presente trabalho é a manifestação de uma inquietude teórica chamada metonímia. Pois para que os sentidos estilhacem-se no novo, para que eles deslizem na cadeia significativa lacaniana, parece-me que se faz necessário que algo desse sentido primeiro permaneça, numa espécie de provisória estabilidade; que algo fique do/no sentido. Assim é sobre esse lugar, que insiste, que pouso meu olhar numa tentativa ilusória, mas necessária de aplacar – se é isso possível - o incômodo que me ocupa. Para tanto, trago nesse esboço uma breve análise, a partir da teoria pecheuxtiana, do curta de animação Happiness (2017) de Steve Cutts. No curta em tela a história se desenvolve a partir da analogia entre o sujeito do capitalismo e o animal rato. Assim, é numa comutação entre o homem do capital e o rato antropomorfizado que o autor explora o modo de vida do primeiro, isto é, a busca da felicidade, uma felicidade que parece surgir de forma fragmentada - uma espécie de contiguidade - na medida em que é adquirida através de objetos muitos. Tal apresentação da felicidade autoriza-me a pensá-la no curta metragem como um produto resultante da retórica publicitária, a qual atrela ao consumo o suporte para se estar feliz. Dessa forma, é interesse deste trabalho refletir sobre o funcionamento da metonímia no campo discursivo pecheuxtiano, isto é, pensar a metonímia em relação a uma memória e um imaginário constitutivos de uma historicidade.

Palavras-chave: metonímia, sujeito, inconsciente, discurso, ideologia

EFEITOS DO EXCESSO DE NEGAÇÃO NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS AUTORREFERENCIADOS GORDOS

Virgínia Barbosa Lucena Caetano (UFPEL)
Luciana Iost Vinhas (UFPEL)

Ancoradas nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de tradição pêcheuxiana, buscamos, nesse estudo, fazer trabalhar os efeitos de sentido que emergem do excesso de operações discursivas de negação nos relatos de sujeitos autorreferenciados gordos. Compreendemos, aqui, o excesso como um conceito operacional, conforme Ernst (2009), que nos permite identificar pontos de encontro entre Língua, Ideologia e Inconsciente. A partir de nossa análise, propomos a possibilidade de tal excesso apontar para um processo de resistência no discurso desses sujeitos. De acordo com Indursky (2013), a negação é um dos processos de internalização de outros discursos, que podem ser oriundos da formação discursiva (FD) com a qual o sujeito se identifica ou de uma FD antagônica. Para fins de análise, configuramos como a FD dominante a *FD do corpo perfeito*, que reproduz as evidências de que o corpo gordo é feio e doente. O sujeito gordo, interpelado por essa FD, não consegue uma identificação com as evidências que a FD produz, seu corpo se impõe como uma barreira para o processo de identificação. Contudo, o sujeito também não encontra possibilidade de identificação fora da FD dominante; percebemos, então, que o processo de subjetivação do sujeito autorreferenciado gordo é atravessado por uma negação: o sujeito é aquilo que ele não é. Ao contrário de sujeitos que se autoidentificariam com o padrão de corpo determinado ideologicamente, o sujeito gordo precisa se subjetivar pelo avesso da evidência. Ao não conseguir fazê-lo, marca linguisticamente esse impossível através do uso excessivo de sentenças negativas em seus depoimentos.

Palavras-chave: Análise de Discurso; negação; subjetividade.

SIMPÓSIO 3

Fonética, Fonologia e suas interfaces

**Coordenadoras: Prof.^a Dr.^a Giovana Ferreira-Gonçalves
e Laura Filoda (*mestranda*)**

Este simpósio busca congrega trabalhos que versem sobre aspectos fonéticos e fonológicos na fala adulta e/ou infantil no que concerne à percepção e à produção. Serão contempladas pesquisas que discutam questões relativas à: (i) estrutura fônica do português e de outras línguas; (ii) aquisição fonético/fonológica de língua materna; (iii) aquisição fonético/fonológica de língua estrangeira; (iv) variação fonético-fonológica; (v) desenvolvimento da oralidade e da escrita. Espera-se a submissão de pesquisas que incluam diferentes suportes metodológicos e perspectivas teóricas, de forma a enriquecer a discussão das propostas aqui reunidas.

INSTRUÇÃO EXPLÍCITA POR MEIO DA ULTRASSONOGRAFIA: UMA NOVA FERRAMENTA PARA A AQUISIÇÃO DA CONSOANTE LATERAL // DO ESPANHOL

Laís Silva Garcia – UFPEL/PIBIC/CNpq
Giovana Ferreira-Gonçalves – UFPEL/CNpq

Este trabalho propõe averiguar o papel do ultrassom como um novo recurso de instrução explícita na aquisição do segmento lateral alveolar pós-vocálico no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Assim, foram selecionadas cinco informantes do sexo feminino, graduandas do primeiro e do sétimo semestres do curso de Letras-Português/Espanhol da UFPEL, as quais foram submetidas a sessões de instrução explícita que continham exercícios articulatórios executados com o auxílio do ultrassom. Com essa nova ferramenta, o aluno podia acompanhar em tempo real os gestos articulatórios referentes à produção do segmento. Os instrumentos contavam com 19 palavras, repetidas seis vezes para os testes em espanhol e três para o teste em português, contendo a lateral pós-vocálica em diferentes contextos silábicos. Os resultados acústicos apontaram uma produção mais alveolarizada e com menor duração para as informantes do sétimo semestre, tanto no pré-teste quanto nos pós-teste. Após a realização das três sessões de instrução explícita, os valores de duração da lateral diminuíram, indicando a sistematização do segmento lateral na produção dos sujeitos. Portanto, a realização de instruções explícitas, por meio da ultrassonografia, indicia um aprimoramento do gesto articulatório alveolar da lateral pós-vocálica, tanto para os aprendizes do primeiro quanto do sétimo semestre.

Palavras-chave: Aquisição do Espanhol; Ultrassonografia; Instrução Explícita; Ensino de ELE.

ESTUDO ACÚSTICO DO TAP E DO ELEMENTO VOCÁLICO ADJACENTE EM SÍLABAS CCV E CVC

Patrícia Pereira Melcheque (PPGL/UFPEL)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPEL/CNPq)
Mirian Rose Brum-de-Paula (UFPEL)

O presente trabalho busca caracterizar acusticamente o *tap* produzido por falantes pelotenses, bem como o elemento vocálico adjacente. A descrição do segmento rótico é de especial relevância para discussões acerca da representação desse segmento na gramática do português e para o levantamento de hipóteses acerca de sua aquisição e produção. Nishida (2006) afirma que a natureza do elemento vocálico é variável e subordinada à posição silábica do *tap* na sílaba. Em grupos, o elemento será a mesma vogal nuclear, entrecortada pelo *tap*; já em codas, o elemento vocálico assume características de uma vogal neutra. Resultados parciais, resultantes de uma primeira inspeção acústica dos dados, apontam o padrão de *tap* em sílaba CCV – média de 15ms a 30 ms. No que concerne o segmento vocálico adjacente ao *tap*, este é produzido em sílabas CCV e CVC com média de 26ms a 30ms, porém, em sílabas CVC, na qual o *tap* ocupa posição final, este segmento se apresenta instável e, algumas vezes, não é detectado. Em relação à sílaba CVC, foram encontrados, ainda, de forma recorrente, produções de vibrantes múltiplas. Com esta pesquisa, foi possível discorrer sobre padrões acústicos dos segmentos róticos produzidos por falantes pelotenses, os quais, em sua maior parte, seguem aspectos previstos pela literatura da área. Constatações acerca da produção de vibrantes múltiplas, por parte das informantes, no entanto, não eram esperadas.

Palavras-chave: *tap*; elemento vocálico; acústica.

SÍLABAS COMPLEXAS NA AQUISIÇÃO DA ESCRITA: DADOS ESPONTÂNEOS E CONTROLADOS

Lissa Pachalski (UFPeI)
Ana Ruth Moresco Miranda (UFPeI)

Este estudo tem por objetivos descrever e analisar a grafia de estruturas silábicas complexas - especificamente aquelas com *onset* e rima ramificados - em dados de aquisição da escrita, verificando semelhanças e/ou diferenças em tais grafias ao serem comparados dados de escrita espontânea e controlada. Se desenvolve dentro de uma linha de investigação que busca analisar as relações entre o conhecimento fonológico infantil e as grafias de crianças em fase de aquisição da escrita. Os dados analisados foram extraídos do sétimo estrato do Banco de Textos de Aquisição da Linguagem Escrita (BATALE), compreendendo 250 textos (escrita espontânea) e 250 ditados balanceados (escrita controlada), e foram coletados no ano de 2014 em três escolas da rede pública municipal de Pelotas/RS, com crianças que cursavam de 1º a 5º ano do ensino fundamental. A análise preliminar dos resultados aponta que há diferença significativa entre a incidência de erros em escritas espontâneas e controladas. Com relação às estruturas silábicas observadas o que se depreende é uma assimetria entre aquilo que se verifica na aquisição fonológica e na aquisição da escrita, isto é, estruturas com maior grau de complexidade e que são adquiridas mais tardiamente na fala apresentam menos erros na escrita.

Palavras-chave: Fonologia e Ortografia; Sílabas Complexas; Escrita Espontânea e Controlada.

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: AS VOGAIS MÉDIAS ALTAS E SUA RELAÇÃO COM FENÔMENOS DE PRODUÇÃO ORAL

Cristiane Oliveira (PPGL/UFPel)
Giovana Ferreira-Gonçalves (UFPel/CNPq)
Ana Ruth Moresco Miranda (UFPel/CNPq)

O processo de ensino/aprendizagem da ortografia é complexo e envolve, além de aspectos relacionados à fonética e à fonologia, também aqueles relacionados ao sistema ortográfico. Reconhecer as diferenças existentes entre os tipos de erros encontrados nos textos de alunos iniciantes é condição necessária para que o professor possa, de fato, auxiliar o aluno a superar os erros de grafia. A oralidade exerce forte influência na produção escrita de crianças, assim, a criança toma como referência – para determinar que letra deve usar – aqueles sons que ela é capaz de identificar em seu padrão de pronúncia, procedendo, então, muitas vezes, a uma correspondência: som falado/letra que escreve. Esse trabalho versa sobre a análise da aquisição da escrita das vogais médias altas, “e” e “o”, em posição átona. Busca-se, assim, estabelecer relação entre os erros de grafia e contextos, nos quais, na oralidade, são identificados processos como alçamento, harmonia e redução da postônica final. Serão analisadas produções escritas e orais de crianças do 2o, 3o, 4o e 6o anos de uma escola pública da cidade de Pelotas. Os dados fazem parte do banco de dados PICMEL do Laboratório Emergência da Linguagem Oral – UFPel, constituído por narrativas e nomeação de palavras em frase veículo, por meio de ditado de imagens. São os seguintes os objetivos específicos: a) analisar a relação entre as produções escritas e orais, no que concerne à ocorrência dos processos de alçamento, harmonia e redução; b) analisar a evolução dos alunos em relação aos erros de escrita no transcorrer das séries; c) verificar o papel da frequência de tokens nos erros produzidos e d) contribuir para um melhor entendimento do processo de aprendizagem da escrita das vogais médias altas do português. De acordo com Miranda (2010), Adamoli (2013) e Amaral (2013), dentre outros, em um processo de duas vias, não só aspectos fonético-fonológicos podem interferir na aquisição da escrita como também a aquisição da escrita pode desencadear a reconstrução do sistema fonológico. Nesse sentido, a investigação aqui proposta pode ser reveladora acerca da representação fonológica das vogais médias altas em posição átona do português.

Palavras-chave: aquisição da escrita; vogais médias altas; oralidade

SIMPÓSIO 4

Variação e Mudança Linguística

**Coordenadoras: Prof.^a Dr.^a Maria José Blaskovski Vieira e
Mariana Müller de Ávila (*mestranda*)**

O simpósio temático Variação e Mudança Linguística pretende reunir trabalhos que investiguem ou tenham investigado fenômenos variáveis do Português Brasileiro, ou de outras línguas, nos diferentes níveis de análise linguística – fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico ou discursivo – sob a perspectiva de diferentes abordagens teórico metodológicas. Assim, são convidados a participar do presente simpósio trabalhos que se proponham, a partir da intersecção de perspectivas e agendas de pesquisa, a: (i) examinar processos de variação/mudança, gramaticalização/lexicalização; (ii) desenvolver perspectivas de análise da variação/mudança linguística através da integração de diversos métodos de coleta e análise de dados; (iii) descrever, explicitar ou interpretar o desenvolvimento e fixação de padrões construcionais. Tendo em vista essas e outras questões, este simpósio pretende contribuir para uma reflexão sobre a centralidade da variação nas análises baseadas nas experiências de uso, pois um grande desafio na análise da linguagem diz respeito à possibilidade de capturar a natureza dinâmica do fenômeno linguístico e a gradualidade da mudança linguística.

Palavras-chave: variação linguística; mudança linguística; fenômenos variáveis.

EFEITOS DE FREQUÊNCIA NO CANCELAMENTO VOCÁLICO DE POSTÔNICAS FINAIS

Fernanda Peres Lopes (UFPEL)
Prof.^a Dr.^a Maria José Blaskovski Vieira (UFPEL)

Este estudo tem por objetivo analisar efeitos de frequência sobre o cancelamento variável das vogais [a, i, u], em posição átona final, em dados de fala espontânea e controlada, conforme podemos observar em caus[a] ~ caus[∅], bas[i] ~ bas[∅], serviç[o] ~ serviç[∅]. Com base na Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2006, 2010), pretendemos mostrar que mudanças foneticamente motivadas, como é o caso do cancelamento, afetam primeiro palavras de maior frequência. A amostra analisada é constituída por 8 informantes (4 homens e 4 mulheres), da cidade de Pelotas/RS, com idades entre 18 e 50 anos e de dois níveis de escolaridade (até 6 anos e no mínimo 9 anos). Os resultados apontam que na fala controlada, a taxa geral de aplicação do cancelamento foi de 31%, sendo 53% para a vogal [i], de 41% para a vogal [u] e de 0,8% para a vogal [a]. Na fala espontânea, o percentual geral de cancelamento foi de 43%, sendo 19,8% para [a], 50% para [u] e 64,6% para [i]. Os resultados, em ambas as amostras, não apontam efeitos claros da frequência lexical sobre o cancelamento.

Palavras-chave: Cancelamento vocálico; vogais postônicas; frequência de ocorrência.

AS OCLUSIVAS NO CONTATO ENTRE PORTUGUÊS E POMERANO: A PRODUÇÃO DE VOT NA CIDADE DE SÃO LOURENÇO DO SUL

Vergília Spiering Damé (PUCRS)

O Rio grande do Sul foi um dos estados que recebeu imigrantes de inúmeras regiões da Europa, dentro os quais, aqueles de origem alemã que passaram a residir e prosperar pequenas colônias, como é o caso da cidade de São Lourenço do Sul. Com isso, o contato entre o Português Brasileiro (PB) e o Pomerano foi inevitável e, ainda hoje, é comum encontrar falantes bilíngues na zona rural e urbana da cidade, sendo frequentes produções como, por exemplo, [pa.'ta.ta] para [ba.'ta.ta]. Tal variação ocorre devido à diferença entre as línguas na caracterização das oclusivas. Enquanto o PB as diferencia por meio da presença de sonoridade, tendo VOT (-) e 0, o Pomerano utiliza a aspiração, tendo VOT 0 e (+) (SCHAEFFER; MEIRELES, 2011). Sabendo disso, pretende-se verificar se a noção de Redes Sociais (MILROY, 1987) influencia na produção do VOT. No presente trabalho, um estudo piloto, serão observados dados de dois participantes, um monolíngue e um bilíngue, a fim de verificar se o contato entre as duas línguas altera a produção das oclusivas. No bilíngue, verificou-se, no PB, a ocorrência de uma produção de VOT intermediária e no Pomerano, casos com a presença de pré-vozeamento característico do PB.

Palavras-chave: voice onset time; redes sociais; contato linguístico.

SIMPÓSIO 5

Libras e Educação de Surdos

Coordenadoras: Prof.^a Dr.^a Tatiana Lebedeff e Joseane Viana (*mestranda*)

Este Simpósio tem como objetivo reunir pesquisas e discussões que abordem a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a educação das pessoas surdas. Nesta perspectiva, incluem-se as seguintes temáticas: as relações entre Libras, cultura e identidade dos surdos; o desenvolvimento de teorias linguísticas das línguas de modalidade visual-espacial; a aquisição de língua de sinais; o ensino de Libras como primeira e segunda línguas; o ensino da língua portuguesa como segunda língua para os surdos; a educação bilíngue para surdos; os usos de tecnologia no ensino e registro da Libras; estudos de tradução e interpretação de Línguas de Sinais, SignWriting e outras possibilidades de registro linguístico.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS SURDAS

Melissa Novack Oliveira Ribeiro (Escola Esp. Prof. Alfredo Dub)

O presente trabalho é um relato de experiência que está sendo realizado em sala de Estimulação Precoce na Escola Especial Professor Alfredo Dub, escola de surdos que tem uma proposta bilíngue. Este trabalho tem por objetivo estimular a criança desde os primeiros anos de vida para desenvolver sua linguagem através da sua língua materna, a língua de sinais, pois quanto mais cedo, maiores são as chances de potencializar as habilidades linguísticas destes alunos. Há três alunos matriculados na turma, sendo que somente um destes alunos é assíduo, vindo de outra cidade da região para tais atendimentos. Este aluno tem dois anos e apresenta perda auditiva neurossensorial bilateral de grau profundo na orelha direita e de grau severo na orelha esquerda. Este aluno chegou à escola no mês de abril deste ano sem conhecimento algum da língua de sinais. O trabalho vem sendo realizado através do estímulo com materiais lúdicos, tintas, massa de modelar e exploração do corpo como ferramenta de comunicação. Como resultado deste trabalho inicial o aluno tem se mostrado mais sociável, tem interagido nos diversos ambientes da escola, tem demonstrado interesse em buscar a comunicação, compreendendo a significação dos sinais.

Palavras-chave: Estimulação Precoce; Educação de Surdos; Libras.

CADERNO DE COMUNICAÇÃO DE UMA ALUNA COM SURDOCEGUEIRA CONGÊNITA NAS FÉRIAS DE INVERNO

Heniane Passos Aleixo (Universidade Federal de Pelotas)
Thaís Philipsen Grützmann (Universidade Federal de Pelotas)

O relato é resultado da experiência com uma aluna com surdocegueira congênita que frequenta o 4^a ano na Escola Especial Professor Alfredo Dub, em Pelotas/RS, escola bilíngue para surdos. O trabalho realizado é sobre antecipação e rotina da própria aluna, junto à escola e sua família. Em 2017, nas férias de inverno, a aluna ficaria duas semanas sem ter a sequência de atividades de sua rotina. Para não perder o trabalho que já vinha sendo realizado durante o ano foi criado um caderno de comunicação, com o objetivo da aluna, junto à família, registrar as atividades realizadas no período de férias e aprimorar sua linguagem. No caderno tinha os dias da semana, para a família auxiliar a aluna na localização de qual dia estava e no registro das atividades realizadas. Sendo este um registro livre, a menina poderia desenhar, colar imagens ou outros, caso assim o desejasse. O resultado foi a percepção da aluna que, mesmo estando de férias e não tendo responsabilidades como no período letivo, existia uma rotina e os dias da semana passavam normalmente. No retorno às aulas a professora pode aprimorar a linguagem e repassar tudo que a aluna tinha feito no período de férias.

Palavras-chave: surdocegueira congênita; caderno de comunicação; rotina.

PRÁTICA DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS (LIBRAS) NA PRÉ - ESCOLA, USANDO A CONFIGURAÇÃO DE MÃOS

Carolina Macedo de Vasconcelos (Escola Professor Alfredo Dub)

O presente trabalho é um relato de experiência que está sendo realizado na Turma da Pré-escola na Escola Professor Alfredo Dub em Pelotas, escola de surdos que tem uma proposta bilíngue. A turma tem cinco alunos que tem idades entre 4 a 6 anos. Os alunos desta turma chegam a escola sem ter adquirido uma linguagem, sem conhecimento nenhum da Língua de Sinais, sendo necessário fazer um trabalho para a aquisição de conceitos e da própria língua. Este trabalho tem como objetivo desenvolver e potencializar os alunos, estimulando e ampliando o seu vocabulário através da Língua de Sinais, e do trabalho em conjunto com a configuração de mãos. Utilizando a Configuração de Mãos como ponto de partida para a construção de outros sinais o que facilita a interpretação, resolução de problemas levando-os a terem autonomia para adquirirem novos sinais e seus significados. O resultado dessa prática vem mostrando que os alunos aumentaram significativamente o seu vocabulário adquirindo rapidamente a Língua de Sinais. Aprendendo os primeiros sinais do seu cotidiano constroem o seu próprio conhecimento, senso crítico, agindo e interagindo com o meio suprindo possíveis deficiências causadas por carência ambiental.

Palavras chaves: Configuração de Mãos; aquisição de linguagem; LIBRAS

NARRATIVAS, LÍNGUA DE SINAIS, SIGNWRITING : UMA POSSIBILIDADE BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Nathielle Francos da Silva (INES)

Neste trabalho, trago a minha pesquisa-ação que realizo como professora da Escola Especial Professor Alfredo Dub, no município de Pelotas/RS. Tal ação é desenvolvida em uma turma multisseriada do 1º e 2º ano, na aula de apoio, atividade esta que é desenvolvida no contraturno, que tem por objetivo estimular a Língua de Sinais, bem como a Língua Portuguesa como L2. A pesquisa-ação proposta consiste em utilizar diferentes recursos metodológicos e didáticos através de imagens visando a estimulação de narrativas; construção e aquisição dos sinais através da configuração de mão, estimular a percepção visual da escrita de sinais, o SignWriting, correspondentes a narrativa desenvolvida. Portanto, através desta sequência, foi possível perceber – ainda de forma parcial - que a aquisição e a construção linguística acontecem de forma mais clara quando se estimula a percepção visual por meio da narrativa e configuração de mão, e ainda esta estimulação possibilita uma maior compreensão a respeito do SignWriting.

Palavras-chave: Educação-de-Surdos; Língua-de-sinais; Educação-Bilíngue.

O ENSINO DE LIBRAS ATRAVÉS DA ESCRITA DE SINAIS NA ESCOLA BÍLINGUE PARA SURDOS

Márcio Aurélio Friedrich (UNIPAMPA)

Carla Beatriz Medeiros Klein (FURG)

Este trabalho visa apresentar um estudo voltado à Língua Brasileira de Sinais—Libras, especificamente o ensino da Escrita de Sinais, pois se trata de um importante canal de comunicação para os surdos, além de ser uma área contemplada pela Educação de Surdos em escola bilíngue. O processo de aprendizagem dessa escrita específica, baseada em um sistema visual, possibilita ao surdo ler, escrever e digitar em qualquer língua de sinais do mundo. Além disso, a aprendizagem dessa modalidade proporciona aos sujeitos seu pleno desenvolvimento cognitivo e linguístico, pois permite mais acessos visuais à sua própria língua. Com isso, pensar, comunicar e escrever na sua língua materna tornam a aprendizagem mais significativa e prazerosa. Assim, foram ministradas aulas que despertaram o interesse, entusiasmo e bom rendimento durante o processo de ensino-aprendizagem desse sujeito, que ao responderem as atividades sobre a Escrita de Sinais utilizaram-se de sinais relacionados ao Congresso de Milão ocorrido em 1880, um marco histórico para a comunidade surda. A partir dessas análises, que o presente estudo objetiva centrar-se em identificar e entender como ocorreu a aprendizagem da Escrita de Sinais e, assim, buscar estimular e incentivar aos demais alunos surdos à prática dessa escrita a fim de melhor entendê-la.

Palavras-chave: Escrita de Sinais; Aprendizagem; Libras; Surdos.

SIMPÓSIO 6

Linguística Aplicada e Ensino de Línguas

Coordenadores: Prof.^a Dr.^a Letícia Freitas e Maurício Signorini (*mestrando*)

Esse simpósio tem por objetivo discutir os mais diversos modos de ensino e de aprendizagem de línguas na contemporaneidade.

DE REPENTE DA CALMA FEZ-SE O VENTO: COMUNIDADE IMAGINADA E IDENTIDADE IMAGINADA DE APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Camila Quevedo Oppelt (UNISINOS)
Marília dos Santos Lima (UNISINOS)

Este trabalho acompanha o crescente interesse na aprendizagem de português como língua adicional, que dá-se por diversas razões incluindo o aumento do número de imigrantes e refugiados, o desenvolvimento socioeconômico do país e os programas educacionais de internacionalização (tanto brasileiros quanto estrangeiros). Para esta investigação, estabelecemos como aporte teórico: (i) a Teoria Sociocultural inicialmente desenvolvida pelo psicólogo russo Lev Vygotsy e aprofundado por James Lantolf e colegas para o estudo do ensino/aprendizagem de língua adicional e (ii) os estudos liderados por Bonny Norton acerca da influência da comunidade imaginada e da identidade imaginada sobre a motivação e o investimento do aprendiz. Logo, nosso objetivo se centra na interface do desenvolvimento linguístico dos aprendizes enquanto desconstroem, constroem e reconstroem sua identidade imaginada como falantes de português no contexto brasileiro. É neste viés, portanto, que este estudo investigará o desenvolvimento linguístico de intercambistas estrangeiros estudando português em uma instituição de ensino superior pública da região sul do país. Visto que a presente pesquisa encontra-se ainda em fase de delimitação e revisão bibliográfica e de coleta de dados, objetivamos apresentar nossos estudos preliminares.

Palavras-chave: português como língua adicional; comunidade imaginada; identidade imaginada; investimento; Teoria Sociocultural.

A PLURALIDADE CULTURAL DA LÍNGUA ESPANHOLA EM AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Raphaela Palombo Bica de Freitas (UFPEl)

Aline Coelho da Silva (UFPEl)

Este trabalho pretende apresentar minha experiência como ministrante do Curso Básico de Língua Espanhola ofertado para a comunidade de Pelotas e região pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. Desde o ano passado, pude perceber que o livro didático com o qual trabalhei no curso apresentava a língua espanhola como uniforme e com uma cultura limitada, focando unicamente na Espanha. Essa preocupação se intensificou após a aplicação de um questionário para 18 alunos sobre a cultura no livro didático em que os estudantes reconheceram a predominância da cultura Espanhola em detrimento às culturas dos países latino-americanos. Por isso, por meio de música, expressões idiomáticas e apresentações culturais sobre esses diferentes países, busquei desconstruir essa visão distorcida trazida pelo livro didático sobre a língua espanhola e dar visibilidade a América Latina de modo a oferecer aos alunos uma perspectiva mais íntegra dessa língua estrangeira e da pluralidade das culturas de seus falantes. Conclui-se que é essencial proporcionar um ensino de língua estrangeira vinculado à cultura que deverá contribuir para a compreensão da alteridade, da própria identidade individual e evitará a simplificação da cultura do outro.

Palavras-chave: ensino; cultura; língua estrangeira.

SIMPÓSIO 7

Linguagem, Narrativas e Sociedade

Coordenadores: Prof.^a Dr.^a Letícia Freitas e Maurício Signorini (*mestrando*)

Esse simpósio objetiva problematizar a linguagem nos mais diversos contextos sociais, levando em conta as narrativas que constituem e orientam a vida no mundo em que vivemos.

INFÂNCIA, DOCÊNCIA E DITADURA EM NARRATIVAS DE PROFESSORES

Maurício Signorini Dias (UFPeI)
Letícia Freitas (UFPeI)

Este trabalho é uma síntese de um projeto de mestrado em desenvolvimento, que se situa no campo dos estudos da linguagem, com foco em análises de narrativa e que se relaciona com eventos de memória social. Nesse sentido, essa pesquisa de caráter qualitativo tem por objetivo analisar os posicionamentos interacionais nas narrativas de dois professores aposentados, que lecionaram durante o regime militar no Brasil. Ao narrar, os docentes contam suas histórias de vida como professores em escolas e universidades, onde passaram por perseguições durante o período ditatorial. Além disso, essa pesquisa visa produzir inteligibilidades sobre a profissão docente no contexto socio-histórico da ditadura militar e as suas relações com o momento presente. Nos últimos anos, na mídia, muitas pessoas disseram que, na ditadura, somente “vagabundos e terroristas” eram torturados. Nesse sentido, essa pesquisa intervém contra esses discursos, que partem do senso comum, evidenciando que muitos professores, ao expressar sua opinião em sala de aula, eram denunciados, perseguidos e torturados. As análises iniciais evidenciaram a necessidade de memórias coletivas no momento em que os sujeitos constroem suas narrativas. Além disso, os resultados parciais ressaltam os argumentos de autores, como Candau (2014) e Bosi (2016), sobre o processo de rememorar.

Palavras-chave: Memória docente; Performatividade; Ditadura.

**QUEM É O CIENTISTA?
OS DISCURSOS QUE CONSTITUEM O ESTATUTO CIENTÍFICO
DA LINGUÍSTICA APLICADA E DA LINGUÍSTICA TEÓRICA**

Bianca Alves Lehmann (Doutoranda – PPGE/UFPel)
Jarbas Santos Vieira (Orientador – PPGE/UFPel)

Este trabalho tem o propósito de apresentar uma síntese da pesquisa em desenvolvimento no Doutorado em Educação da UFPel cujo problema de investigação são as relações entre Linguística Teórica (LT) e Linguística Aplicada (LA) de acordo com diferentes concepções de pesquisadores/estudiosos da área da Linguística em relação ao estatuto científico de cada um desses campos de estudo. Serão tratados, portanto, o distanciamento dessas compreensões em relação à LT e à LA e o aparente paradoxo entre pesquisa teórica e pesquisa aplicada por meio do resgate de alguns discursos – que construíram (e constroem) os campos da Linguística Teórica e da Linguística Aplicada – para compreender como essas áreas se constituem e se relacionam atualmente. Duas premissas são essenciais para essa análise: a) os significados atribuídos às coisas se dão por meio dos discursos que as constituem; b) esses discursos socialmente construídos, especialmente aqueles relativos à ciência, fizeram/fazem com que essas áreas de investigação atuassem/atuem de acordo com determinadas construções sociais que abalizam determinadas compreensões de produzir conhecimento em detrimento de outras. O referencial teórico metodológico é ancorado nos estudos de Bruno Latour, na discussão sobre ciência, pesquisa teórica e pesquisa aplicada, e Michel Foucault, no que tange à analítica do discurso.

Palavras-chave: Ciência; Estatuto Científico; Linguística Aplicada; Linguística Teórica.

REFLEXÕES SOBRE NARRATIVA, HISTÓRIA E MEMÓRIA A PARTIR DO ROMANCE *OUTROS CANTOS*, DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Janaína Buchweitz e Silva (UFPEL)
Aulus Mandagará Martins/orientador (UFPEL)

As relações entre Literatura e História são permeadas pela questão do caráter ficcional e também pela questão da construção narrativa, assim como pelo debate sobre o que confere a um texto o seu caráter ficcional ou histórico, assunto que envolve a questão da presença do real e do fictício em textos de ambos os campos. A literatura brasileira contemporânea segue a tendência da literatura ocidental, ao inserir-se num quadro que utiliza com bastante frequência da primeira pessoa narrativa, apresentando muitas vezes uma interface entre o real e o ficcional. Essa dimensão subjetiva do narrado propiciada pela primeira pessoa do relato possibilita uma série de reflexões sobre as relações entre memória, história, experiência e texto literário. O romance *Outros cantos* aborda questões como experiência, silenciamento, testemunho e memória da ditadura. Por apresentar a coincidência onomástica entre autora, narradora e personagem, além da presença de alguns traços biográficos da escritora Maria Valéria Rezende, podemos entender esta escrita de si enquanto uma narrativa de caráter autoficcional, que mescla elementos fictícios a elementos autobiográficos. Os estudos sobre as relações entre a escrita de si e a memória partem do referencial teórico proposto por Beatriz Sarlo, Diana Klinger, Silviano Santiago e Jeanne-Marie Gagnebin, dentre outros.

Palavras-chave: narrativa; memória; literatura brasileira contemporânea.



MINICURSO 1

IDEOLOGIAS LINGÜÍSTICAS E SUAS INFLUÊNCIAS DENTRO E FORA DA SALA DE AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Me. Júlia Costa Mendes (doutoranda, UFSC)

A sala de aula de língua estrangeira (LE) é um ambiente bilíngue de ensino e aprendizagem de diferentes línguas e culturas. É nesse sentido que torna-se de extrema importância, tanto por parte de alunos quanto de professores e leigos, o entendimento do significado do termo bilinguismo e de que maneira isso pode influenciar na aprendizagem de LE. Assim, a presente pesquisa busca compreender a visão do sujeito bilíngue sobre seu próprio bilinguismo, assim como a visão do leigo sobre a aprendizagem de dois ou mais idiomas. Para tal, foram levantadas questões relacionadas ao comportamento do bilíngue no que tange à cultura, à capacidade cognitiva e ao próprio conceito de bilinguismo.

De acordo com Mozzillo (2001), no que concerne ao conceito de bilinguismo, há um *continuum* que parte dos monolíngues e que chega aos equilíngues. Nesse trajeto, pertencem à categoria dos bilíngues desequilibrados os aprendizes recentes de outra língua (bilíngues incipientes), aqueles que apenas leem em outro sistema ou ainda os que não querem ou não conseguem falar outra língua por razões pessoais ou de competência, mas a compreendem bem (bilíngues passivos).

Para desenvolver esta pesquisa, os informantes foram divididos em 4 grupos de aproximadamente 20 pessoas: estudantes universitários de Letras bilíngues; universitários de outras áreas bilíngues; pessoas fora da universidade não bilíngues e professores universitários bilíngues de cursos de Letras e ensino de LE.

Este minicurso, portanto, pretende apresentar os resultados desta pesquisa que confirmam que grande parte dos entrevistados acredita que bilíngues são os falantes de proficiência elevada em todas as habilidades de uma língua, o que denota que o conceito de bilinguismo está permeado de crenças contrárias ao apregoado pela maior parte do mundo científico atual.

Palavras-chave bilinguismo, mitos e crenças, aprendizagem bilíngue.



MINICURSO 2

PSICOLINGUÍSTICA E MULTILINGUISMO: INVESTIGAÇÕES SOBRE ACESSO LEXICAL

Me. Aline Behling Duarte (UFPel)

Mesmo não se tratando de uma condição recente, o multilinguismo é tido como um campo novo de pesquisa, se comparado ao estudo das relações estabelecidas entre L1 e L2. Ou, ainda em muitos casos, o tema é tratado como uma simples variação do bilinguismo (CENOZ, 1997). Dados apontam a coexistência de aproximadamente 7000 línguas no mundo, indicando que o multilinguismo não é um fenômeno raro, que se restringe a apenas países como Camarões, Papua Nova Guiné ou Suíça, lugares onde sabidamente as populações interagem a partir do uso de várias línguas. Grosjean (2008) esclarece que a maior parte da população mundial não é monolíngue, sendo ao menos falantes de dois idiomas, o que torna o monolingüismo uma ocorrência muito menos comum do que se imagina. Crystal (2011) é mais incisivo quando afirma que três quartos da população são ao menos bilíngues e que a condição multilíngue logo será tida como a norma.

A partir de uma perspectiva psicolinguística, neste minicurso, discutiremos questões relacionadas à aquisição e ao processamento da linguagem em multilíngues, de forma a mais especificamente abordar aspectos referentes ao acesso lexical em falantes de três ou mais línguas. Assim, através de pesquisas desenvolvidas com o emprego da metodologia de *priming*, serão apresentados dados referentes aos estudos desenvolvidos com a participação de sujeitos que dominam, em graus diferentes, um número bastante variado de idiomas. Também, serão apresentados resultados que defendem cada uma das duas principais hipóteses para a interação lexical em falantes multilíngues: a Hipótese da Seleção Não-Específica e a Hipótese da Seleção Específica.



MINICURSO 3

SAPIR-WHORF, TRANSFERÊNCIA CONCEITUAL E APRENDIZAGEM DE LE: uma introdução

Me. Renan Castro Ferreira (doutorando, UFPel)

Falantes de línguas diferentes pensam de forma diferente? As línguas que falamos moldam a forma como concebemos a nossa experiência? Aprender um novo idioma implica reaprender a pensar?

As perguntas acima estão dentro do escopo de interesse da polêmica Hipótese Sapir-Whorf, a ideia de que a língua influencia o pensamento. Bastante popular quando inicialmente proposta e altamente criticada pelos gerativistas, essa teoria, atualmente “reajustada” pelos cognitivistas, tem ganhado cada vez mais atenção da Linguística Aplicada, Psicologia Cognitiva e Antropologia, à medida que novos estudos trazem dados cada vez mais contundentes de que existe, de fato, uma relação entre as línguas que falamos e o modo como concebemos o mundo à nossa volta.

Para a área de Aquisição de Segunda Língua, as questões sobre a influência das línguas sobre o pensamento, hoje reunidas sob o termo *Relativismo Linguístico*, são especialmente interessantes nos estudos sobre a chamada transferência conceitual, isto é, a influência das similaridades e diferenças entre as categorias conceituais correspondentes às categorias lexicais e gramaticais das línguas que sabemos e/ou estamos aprendendo.

Neste minicurso ofereceremos uma breve introdução ao Relativismo Linguístico, percorrendo os principais períodos do desenvolvimento dessa teoria e nos concentrando nas questões referentes ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE) e aos desafios impostos ao aprendiz de LE pelas similaridades e diferenças entre as línguas no âmbito dos conceitos.



MINICURSO 4

FUNDAMENTOS DA TEORIA LINGUÍSTICA CHOMSKYANA

Me. Cesar Trindade de Oliveira (doutorando, UFRGS)

Neste minicurso, abordaremos a visão gerativista de linguagem: um empreendimento coletivo que deu corpo a umas das teorias linguísticas mais robustas da modernidade. Ainda que esse empreendimento seja “coletivo”, é inegável ver em Noam Chomsky a referência para o paradigma, uma vez que as pedras fundamentais foram por ele postas à mesa, entre elas a de Faculdade da Linguagem, a propriedade linguística de base inata da espécie humana, o seu conceito mais controverso quando comparado às visões em outros paradigmas. A influência do autor nos estudos linguísticos desde a década de 50 é tamanha que ele é quase impossível de ser ignorado, tanto para adoção das suas ideias quanto para rejeição delas, ambas com grande número de adeptos. O objetivo do presente minicurso é discorrer de maneira crítica sobre os fundamentos da teoria chomskyana a fim de compreender com alguma propriedade quais são as discussões acontecidas durante o seu percurso de desenvolvimento até o momento atual, as questões que ainda permanecem sem resposta, as que se apresentam como objetos de pesquisa ainda a serem abordados. Se trata de conhecer as bases empíricas e conceituais em que se sustenta o paradigma chomskyano para entender o modo de fazer teoria e análise gramatical segundo a visão gerativista.

**PRESENÇA E INFLUÊNCIA DO PORTUGUÊS (LM) NA AULA DE
ESPAÑHOL (LE): REFLEXÕES ACERCA DE IDEOLOGIAS
LINGUÍSTICAS SOBRE O CONTATO DE LÍNGUAS**

Débora Medeiros da Rosa Aires (mestranda, UFPel)

Partindo-se do entendimento de que os usos da linguagem serão sempre originados, guiados e fundamentados por ideologias, se faz necessário pensar de que forma esses elementos estão envolvidos no ensino/aprendizagem de línguas. Considera-se que os aspectos ideológicos relativos à língua estrangeira são determinantes no processo de aprendizagem por influenciarem as atitudes frente à língua-alvo. Não há ensino e aprendizagem neutros, como não há usos da linguagem que o sejam, já que o ambiente de ensino e os sujeitos sociais implicados nele estão sempre inseridos em contextos socioculturais.

Com base nos estudos e análises realizados na pesquisa de mestrado do PPGL – UFPel, se buscará promover reflexões sobre as ideologias que norteiam, embasam e às quais se submete o trabalho com a língua estrangeira. Dessa forma, se objetivará discutir as ideologias linguísticas implicadas na relação entre a língua portuguesa como língua materna (LM) e a língua espanhola como língua estrangeira (LE).

Em um primeiro momento, será apresentado o conceito de Ideologia Linguística e, em seguida, se buscará refletir sobre as perspectivas a partir das quais o papel da língua materna é visto nos diferentes métodos de ensino de língua estrangeira.

Com base nos pressupostos apresentados, será proposto que os participantes também reflitam sobre como percebem as relações entre sua(s) língua(s) materna(s) e outras línguas sobre as quais tiverem conhecimento. Por fim, serão apresentadas algumas análises derivadas da pesquisa em desenvolvimento sobre as ideologias linguísticas que embasam as percepções sobre a presença e a influência da língua portuguesa como LM nas aulas de língua espanhola como LE.



MINICURSO 6

DISCURSO, CORPO E SUJEITO PELO OLHAR DA ANÁLISE DE DISCURSO PÊCHEUXTIANA

Virgínia Barbosa Lucena Caetano (mestranda, UFPel)
Millaine de Souza Carvalho (mestranda, UFPel)

Nunca fomos expostos a tantas imagens de corpos e nunca falamos tanto sobre corpos como na sociedade atual. Em quase todas as esferas da atuação humana, o corpo assume um lugar de destaque, configurando-se como um dos principais espaços simbólicos na construção dos modos de subjetividade dos sujeitos e desempenhando o papel principal nas relações que os sujeitos estabelecem com o mundo. Em função da relevância que o corpo vem assumindo na nossa formação social, tem se acentuado o interesse teórico pelo corpo em diferentes áreas do conhecimento. Nesse minicurso, nos propomos, então, a pensar o corpo a partir do aparato teórico proposto pela Análise de Discurso Pêcheuxtiana (AD). De que formas o corpo pode ser articulado ao quadro teórico da AD? Quais imaginários de corpo circulam em nossa formação social e que relação estabelecem com os modos de consumo capitalista? Como os ideais de corpo perfeito produzidos pelo discurso midiático e médico/clínico atravessam a constituição subjetiva dos sujeitos? É possível resistir através do corpo? Essas são algumas questões que nortearão as discussões que nos propomos a desenvolver.



MINICURSO 7

A PESQUISA DA GRADUAÇÃO À PÓS: PRIMEIROS PASSOS PARA A ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO

Aline Rosinski (mestranda, UFPel)
Me. Bruna Correa (doutoranda, UFPel)

O ingresso na pós-graduação exige, do aluno, além de um questionamento que possa ser convertido em uma investigação científica, a execução de etapas de trabalho ordenadas para que se possa chegar a uma resposta para a questão que se deseja responder. A organização dos objetivos de investigação é essencial para que o objeto de estudo possa ser visualizado com facilidade, bem como o que se quer saber sobre ele e a forma como ele deverá ser observado para que se chegue ao objetivo da pesquisa.

Este minicurso se propõe a apresentar os passos iniciais para o desenvolvimento da pesquisa na pós-graduação. Para isso, serão expostas as etapas primeiras da constituição de projeto de pesquisa – que resultará, na pós-graduação, na dissertação – e a forma como cada uma delas pode ser constituída a partir do ideal investigativo/objeto de investigação do aluno. Serão também apresentados os tipos de pesquisa, para que seja possível enquadrar a investigação em alguma das metodologias tendo por base o que se deseja extrair do objeto investigado. Assim sendo, este minicurso é destinado a alunos graduandos que almejam o ingresso na pós-graduação e também a mestrandos que já estão no processo de desenvolvimento de suas pesquisas.



M I N I C U R S O 8

FONOLOGIA HISTÓRICA DO PORTUGUÊS: INTRODUÇÃO AOS METAPLASMOS

Me. Gilson Ramos Lopes Neto (UFPel)

Este minicurso busca, de forma introdutória, tratar do fascinante ramo da Linguística Histórica. Nosso foco versará sobre o estudo das mudanças fonético-fonológicas do latim ao português: os Metaplasmos.

Lastimavelmente, não se ouve falar, na mídia, sobre a história evolutiva dos sons das línguas. Apenas algumas colunas ou matérias jornalísticas compartilham, com o grande público, explicações etimológicas de palavras do português, sem mencionar, porém, questões fonético-fonológicas.

Até a abolição do latim da grade escolar (anos 1960), o percurso evolutivo dessas línguas era tratado em sala de aula. Os estudantes, através desse importante estímulo, tinham a sua curiosidade atiçada em buscar os porquês do português ser o que é ou o que poderia ter se tornado. Paralelamente a aspectos morfossintáticos do latim, os Metaplasmos eram também abordados nesse modelo de escola.

Efetivamente, esses estudos contribuíam com o aprimoramento da produção escrita desses discentes. Por outro lado, nos dias atuais, a ortografia causa calafrios com, por exemplo, a produtiva escrita de /s/ no português (“sc”, “ss”, “xc”, “ss”, “ç” dentre outros). Assim, outrora, a abordagem do português histórico em sala de aula impedia o uso do jargão “é difícil escrever português”.

Serão oportunizadas, durante esta curta formação, discussões esclarecedoras sobre certas produções orais realizadas por indivíduos em desenvolvimento de PB L1 ou L2/LE/LA. Por exemplo: “fazi” em vez de “fiz”, “pigriça” em vez de “preguiça”, “adevogado” x “advogado”, “crubi” x “clube”.

Sejam, portanto, bem-vindas e bem-vindos ao universo dos produtivos e curiosos estudos de Fonologia Pancrônica propostos para este minicurso, que será realizado de forma dinâmica e interativa, resgatando aspectos fonético-fonológicos do nosso encantador vernáculo-mãe: o latim.

